



Nas trilhas de uma eterna dicotomia
In the paths of an eternal dichotomy
En las sendas de una eterna dicotomía

José María SALVADOR GONZÁLEZ¹

Matheus Corassa da SILVA²

Mirabilia Ars dedica seu oitavo número ao diálogo entre o sagrado e o profano. *Leitmotiv* de nossa cultura, a convergência desses antitéticos âmbitos, ao que parece, permeia não só a Arte como as mais diversas instâncias da civilização ocidental. Os cinco articulistas desta edição se propuseram a debater o tema, numa envergadura temporal que se estende da Antiguidade ao século XVIII.

Eirini Artemi (Hellenic Open University) abre o volume temático com uma abordagem acerca da Escola de Alexandria, importante centro cultural e religioso da Antiguidade Tardia. A autora analisa o método alegórico empregado pela Escola para a exegese das Sagradas Escrituras, com especial destaque para Orígenes (184-253), renomado teólogo dessa tradição. Embora não inteiramente voltado para os estudos artísticos, este trabalho traz uma importante contribuição sobre a interpretação simbólica do texto bíblico, fundamental para qualquer estudo referente à estética religiosa do Ocidente.

Irene Romo Poderós (Universidad de Santiago de Compostela) desenvolve um trabalho de fôlego ao se debruçar sobre as origens históricas da lenda dos Três Reis Magos. Ao partir da dicotomia sacroprofana, a pesquisadora traça os primeiros referenciais sobre as personagens muito antes do Cristianismo – nas culturas mesopotâmica e persa, por exemplo – e demonstra como as diversas narrativas contribuíram para a construção do motivo iconográfico dos Reis Magos que

¹ Profesor de *Historia del Arte Medieval* en el Departamento de Historia del Arte I (Medieval) de la Universidad Complutense de Madrid (UCM). E-mail: jmsalvad@ucm.es.

² Professor contratado de *História da Arte* no Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: matheuscorassa@gmail.com.



José María SALVADOR GONZÁLEZ, Matheus Corassa da SILVA (org.). *Mirabilia Ars* 8 (2018/1)

Between the sacred and the profane: paths of Western Art
Entre lo sagrado y lo profano: caminos del Arte occidental
Entre o sagrado e o profano: caminhos da Arte ocidental

Jan-Jun 2018/ISSN 1676-5818

conhecemos hoje, consolidado ainda na Idade Média. Sua análise é corroborada por um interessante estudo da representação românica da temática (século XII) na *Puerta del Perdón* da igreja de Santiago de Villafranca del Bierzo, na Espanha.

A moda em um dos manuscritos da *Crônica Geral de Espanha de 1344* é o tema do artigo de **Catarina Martins Tibúrcio** (Universidade Nova de Lisboa). A especialista faz uma abordagem cujo domínio é eminentemente profano, num contexto histórico em que a vestimenta aparece como um importante instrumento simbólico. Sua análise se baseia na investigação dos hábitos de vestir presentes nas iluminuras do M.S.A. 1 da *Crônica*, localizado na Academia de Ciências de Lisboa, em comparação com outros manuscritos iluminados coetâneos, com vistas a estabelecer uma proposta de datação.

Vinícius Saebel Lemos (UFES) segue a linha do profano e nos apresenta o trabalho do iluminador Loyset Liédet (1420-1479), responsável pelas belas miniaturas que acompanham o texto das *Crônicas de Jean Froissart* (século XIV). Mais que um estudo iconográfico, que se utiliza dos sempre atuais *níveis de interpretação* de Erwin Panofsky (1892-1968), o autor faz de sua abordagem um estudo histórico-artístico sobre o Ducado da Borgonha sob a égide dos Valois (1365-1477) e sobre a inserção de Liédet nesse contexto de fausto político e cultural da corte dos duques.

Finaliza esta edição o artigo de **Karin Philippov** (UNIFESP), que versa sobre uma curiosa peça da Coleção Ema Gordon Klabin, situada em São Paulo, Brasil. Trata-se do *Retrato de Dama como Santa Cecília* (c. 1720), pintura rococó atribuída ao círculo de Pierre Gobert (1662-1744) e adquirida pela colecionadora brasileira na década de 1950. A pesquisadora se propõe a problematizar a dicotomia sacroprofana que se estabelece não só no motivo iconográfico do quadro, bem como na relação íntima deste com sua dona.

A diversidade de trabalhos dessa publicação do *Institut d'Estudis Medievals* demonstra a pluralidade de perspectivas e abordagens dos temas tratados por seus articulistas. Além disso, o fato de recebermos textos de pesquisadores de cinco instituições acadêmicas de quatro países (Grécia, Espanha, Portugal e Brasil) reafirma *Mirabilia Ars* como uma publicação de alto impacto – alocada em mais de oitenta indexadores internacionais – sempre pautada pela interdisciplinaridade e pela internacionalização do conhecimento. Agradecemos a todos os colegas que contribuíram com a presente edição.